



B1

ISSN: 2595-1661

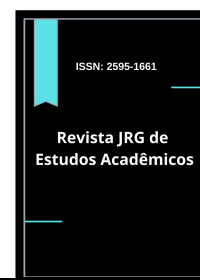
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Os provérbios como definição filosófica na educação popular: análise das práticas educativas a nível do município do Soyo (província do Zaire, Angola)

Proverbs as a philosophical definition in popular education: analysis of educational practices in the municipality of Soyo (Zaire province, Angola)

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.962

ARK: 57118/JRG.v7i14.962

Recebido: 28/01/2023 | Aceito: 07/03/2024 | Publicado *on-line*: 07/03/2024

Monteiro Guilherme¹

<https://orcid.org/0000-0002-8541-4872>

<http://lattes.cnpq.br/9426719950174613>

Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.

E-mail: guilherme.mo33@hotmail.com



Resumo

Este artigo tem como objetivo compreender como os provérbios podem contribuir no contexto da educação popular por meio da análise de práticas educativas desenvolvidas no município do Soyo, província do Zaire, Angola. O provérbio é o processo de manifestação mais elevado do pensamento filosófico das pessoas, pelo qual a fala e/ou a retórica estão ligadas ao processo de resolução de problemas sociais simples ou complexos através da inteligência ou conhecimento. Esta pesquisa exploratória tomará como estratégias para compreender de que forma este gênero contribui para a educação e manutenção da memória coletiva de uma dada comunidade. Os resultados esperados deste estudo incluem a identificação de tendências e desafios cruciais no sistema educacional popular angolano, particularmente no município do Soyo. Os dados obtidos poderão contribuir para repensar as políticas da educação popular. Também se espera que a pesquisa contribua para a capacitação de jovens no que se refere à prática educativa e para sensibilizar a sociedade sobre a importância de repensar a relação entre os provérbios e a sociedade. Como base na contextualização da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o sistema educacional popular em Angola (Soyo), visando compreender como os provérbios foram implementados ao longo do tempo, como foram sendo modificados e qual contribuição têm dado nas suas perspectivas educativas diversas. A pesquisa está organizada em 3 eixos fundamentais, iniciando com a introdução, que estabelece as bases teóricas do estudo; o desenvolvimento, que subsidia abordagem ao referencial teórico que se consubstancia no sistema educativo angolano e também o percurso da filosofia dos provérbios; e as conclusões, que sintetizam o percurso da pesquisa, considerando os aspectos teóricos e metodológicos relacionados ao desenvolvimento dos provérbios na educação popular.

¹ Graduado em Ensino de História no Instituto Superior de Ciências de Educação em Cabinda-Angola, mestre em Ciências de Educação pela Universidade Evangélica de Assunção-Paraguai e doutorando em Educação pela Universidade Federal do Paraná.



Palavras-chave: Provérbios. Educação popular. Práticas educativas.

Abstract

This article aims to understand how proverbs can contribute to the context of popular education through the analysis of educational practices in the municipality of Soyo, Zaire Province, Angola. Proverbs represent the highest manifestation of people's philosophical thought, where speech and/or rhetoric are related to solving simple or complex social problems through intelligence or knowledge. The exploratory research will employ strategies to comprehend how this genre contributes to education and the preservation of collective memory within a community. Expected results include identifying crucial trends and challenges in the Angolan popular education system, particularly in Soyo. Data could inform the reconsideration of popular education policies. Additionally, the study aims to empower youth in educational practice and raise awareness within society about the significance of reevaluating the relationship between proverbs and society. A bibliographic review of the popular education system in Angola (Soyo) contextualizes the research, examining how proverbs have been implemented over time, evolved, and contributed to various educational perspectives. The research is structured around three fundamental axes: an introduction establishing the theoretical foundations, a development section supporting the theoretical framework within the Angolan educational system, and the evolution of proverb philosophy, and the conclusion, which summarize the research journey, considering theoretical and methodological aspects related to the development of proverbs in popular education.

Keywords: Proverbs. Popular education. Educational practices.

1. Introdução

O presente artigo visa compreender como os provérbios podem contribuir no contexto da educação popular por meio da análise de práticas educativas desenvolvidas pelos anciões no município do Soyo, província do Zaire, Angola.

A bibliografia oral faz parte de uma tradição rica que remonta a séculos e há muito tempo é alvo de desprezo nos estudos ocidentais. Esta atitude pode ser explicada em parte pela analogia entre a literatura oral e as suas chamadas raízes populares, analogia que nem sempre é correta. Esta analogia confirma o mito da subordinação da palavra falada à escrita, que, de fato, ainda persiste. Contudo, assiste-se atualmente à emergência simultânea de uma contra atitude, que substitui as noções de vulgaridade e inferioridade associadas à cultura popular por noções de autenticidade e diversidade.

Um exemplo do impacto prático desta tendência alternativa é a promoção das tradições orais pela Unesco ao estatuto de património. Na verdade, a patrimonialização de várias expressões de tradições orais sugere um reconhecimento da sua vulnerabilidade num mundo cada vez mais tecnológico e o início de mudanças fundamentais nas estruturas que as apoiam (como as ideias familiares e comunitárias).

Nesse sentido, buscamos compreender como os anciões constituem a educação popular e o espaço discursivo no ato de transmitir conhecimento por meio de provérbios, para depois sistematizar o contexto e os processos de produção e difusão desse conhecimento na sua reprodução e difusão, a formação do Muntu Kôngo. Diversos autores têm discutido o estudo da educação popular e suas



dinâmicas e transformações desde os últimos séculos, principalmente em tempos revolucionários (Habermas, 2003).

Habermas (2003) afirma que, além da dicotomia entre público e privado, implícita nos debates em torno da esfera pública, estão as forças discursivas. Isso significa que o discurso se entrelaça e é visto como signo de poder entre a classe dominante e a classe dominada, transformado em espaço discursivo de relações de poder (Grigoletto, 2007). Por outro lado, ao olhar atentamente para a construção das esferas públicas e dos espaços discursivos africanos (Filipe, 2019; Hampâté Bâ, 2010; Kandjimbo, 2021; Miranda; Domingos, 2021; Ngambu, 1996), verifica-se que são forjados como um espaço de troca e complementaridade, ou seja, a visão comunicada é um espaço de livre debate e afirmação.

Isto significa que existe uma relação equilibrada entre os atores destes espaços. O conceito de esfera pública africana como espaço de debate e afirmação não deve ser visto como homogeneizador das sociedades africanas: em todos os casos, as particularidades humanas tornam-se a base para demarcar as dinâmicas sociais e organizacionais no continente.

Como o título indica, o objetivo desta comunicação é refletir sobre a educação popular por via de provérbios a fim de adotar as gerações mais jovens de paramiológicos, ou seja, “[...] a coleção de todos os significados de textos proverbiais que existem em uma determinada cultura [...]” (Funk, 1993, p. 17) na sociedade social, uma situação econômica e cultural que não favorece a difusão e continuação de gêneros de cultura oral.

Esta reflexão centra-se, sobretudo, nas vantagens de combinar a literacia oral e escrita, mostrando que o processo de extinção votado por vários textos proverbiais não é irreversível. Pelo contrário, é desejável criar um espaço para o estudo deste tipo de conhecimento, pois, para isso, é necessário adquirir valores estéticos, pedagógicos, linguísticos, sociológicos, históricos, psicológicos e filosóficos, que, se não forem preservados, são menos conhecidos.

Em relação à metodologia, este estudo é de caráter exploratório e, como base para a contextualização da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o sistema educacional popular em Angola (Soyo), visando compreender como os provérbios foram implementados ao longo do tempo, como foram sendo modificados e qual a sua contribuição nas perspectivas educativas diversas.

2. Desenvolvimento

2.1. Importância dos provérbios

Os provérbios continuam a atrair o leitor moderno, especialmente pela sua expressão observacional, contemplativa e verbal. Sua beleza vem da linguagem metafórica, da aliteração, do virtuosismo da linguagem, da elegância do estilo e da agudeza do raciocínio. Além disso, o humor, os jogos mentais e o duplo sentido que proporcionam também são divertidos. Por refletirem experiências de vida, tratarem de aspectos básicos da vida, transmitirem a opinião pública (senso comum) e aconselharem, criticarem, proibirem e alertarem, são uma excelente fonte de informação sobre valores éticos, estéticos e sociais da pessoa. Pode-se dizer, em uma frase, que máximos são como números contendo valores grandes com poucas letras.

O uso de provérbios ocorre em diversas situações quando transmitem mensagens que se adaptam a um determinado momento ou pessoa. Eles podem ser aplicados a um ambiente reservado, onde é possível desfrutar de uma abordagem



mais intimista todos os dias, e em espaços abertos à comunidade, o que possibilita a troca de experiências entre pessoas ou grupos.

As pessoas tendem a viver, interagir e participar de grupos de experiências e desejos pessoais que compartilham os mesmos sentimentos e preferências. A sociabilidade é uma característica natural dos indivíduos, principalmente devido a seus talentos e habilidades cognitivas que o distinguem de outros animais, como o conhecimento e a linguagem, os quais permitem comunicar e explorar o mundo circundante, trocar pensamentos, significados e afetos.

Em um ambiente social, uma pessoa se desenvolve como pessoa e desenvolve seu próprio conhecimento e habilidades, e adquire cultura através do contato social, crenças religiosas, critérios morais e estéticos (Mondin, 2008).

2.2. A oralidade e o talento do provérbio

O provérbio vem da palavra latina *proverbium* (*pro verbum*), que significa “servir” ou “refletir” (Pereira, 2000, p. 30). Este termo está associado a diversos gêneros parassinônimos, como provérbio, pós-escrito, rima, ditado, aforismo, etc., cuja distinção é muito arbitrária e, portanto, pouco precisa. Como não existem fronteiras rígidas entre os diferentes gêneros e a fragilidade de uma posição dogmática, o provérbio é aqui utilizado como sinônimo de todos os nomes mencionados anteriormente. Já o termo dizer refere-se à ideia contida no provérbio (Houaiss, 2003).

Considerando a tradição oral como ponto de partida para compreender até que ponto a cultura e a tradição do povo Kôngo influenciam a África Central (Batsíkama, 2010), o conhecimento da sua língua é essencial para a oralidade que se pretende, uma vez que a língua se configura como uma língua majoritária, ferramenta de articulação da tradição oral (Hampâté Bâ, 2010; Vansina, 2010). Ou seja, para os Bakongo, conhecer a língua Kikongo lhes dá acesso às profundezas de seu mosaico cultural. Nesse sentido, as línguas Bantu são consideradas amplamente expressas em textos proverbiais. Kikongo não pode escapar desta visão (Stenström, 1999). Portanto, à primeira vista, o conhecimento dos provérbios Vajra seria o primeiro passo para um conhecimento mais profundo da sabedoria Vajra.

Cada língua é produto de um grupo social específico. Como ferramenta de comunicação e interação entre os membros desse grupo, a sociedade pode não apenas compartilhar conhecimentos, emoções e aspirações comuns, mas também formar valores comuns. Conhecimentos gerais endógenos adquiridos através de textos falados e escritos. Em Angola, tal como aconteceu com todos os outros povos, foi através da oralidade que surgiram os primeiros textos de caráter cultural (Mingas, 2021).

Com isso, os provérbios estão cheios de significados ilocucionários (ilocutivos) (como informar, comandar, advertir, aconselhar, etc.) e efeitos de orador (isto é, os resultados que esperamos obter dos outros ao dizer o que queremos dizer), provérbios como persuadir, condenar, intimidar, educar, etc. (Pereira, 2000). Para além destas propriedades, importa também realçar suas funções práticas, que se refletem em três áreas: i) preditiva, relativa a provérbios relacionados a previsões e/ou informações aplicáveis a todas as épocas do ano; ii) explicativa, refere-se à inclusão de provérbios com conclusões pessimistas ou otimistas; e iii) didático, envolvendo provérbios destinados a transmitir conselhos práticos e ensinamentos. Basicamente, as funções pragmáticas são um exemplo de efeitos perlocucionários, pois descrevem o significado real da fórmula proverbial quando usada num contexto interacional



(Ducrot; Todorov, 1982). Ou seja, é na função pragmática que se evidenciam as dimensões sociológicas, filosóficas e pedagógicas contidas nos provérbios.

Os textos proverbiais têm uma função de arquivo porque preservam o conhecimento empírico acumulado ao longo dos séculos, especialmente em áreas onde o analfabetismo é predominante, e preenchem lacunas no conhecimento científico.

Kinzonzi é entendido como o processo de manifestação mais elevado do pensamento filosófico Bakongo, por meio do qual o orador e/ou a retórica se articulam em um processo de resolução de problemas sociais, sejam eles simples ou complexos (Kandjimbo, 2021), na natureza com inteligência e/ou conhecimento/conhecimento primordial. Além disso, a fala Kinzonzi (vova) consiste no uso hábil e eloquente em ambientes públicos (Lutete, 2015).

2.3. O Soyo: da Antiguidade à Contemporaneidade

Viver em sociedade é uma das verdadeiras características dos humanos; embora outros não-humanos (animais em geral) também apresentem essas características, eles o fazem de maneiras diferentes. Desde a Antiguidade, as pessoas foram organizadas em sociedades devido à necessidade de se unirem e/ou unirem. Assim, pode-se notar que as primeiras comunidades humanas foram divididas em comunidades familiares, impérios, reinos, etc. Hoje, estas organizações e grupos de pessoas desenvolvem-se a partir de outras dinâmicas sociais: mais comumente fronteiras territoriais, como continentes, países, estados/províncias, cidades e comunidades/regiões.

Segundo Borges (2014), não se pode falar de um povo sem falar da terra ou território, que é o espaço que ele demarca e ocupa. Portanto, ao definir território/terra, entende-se que esta é uma tarefa que requer uma perspectiva conceitual e analítica ampliada, pois implica diversas formas de pertencimento que as pessoas expressam, quer vivam em uma determinada área específica ou território.

Ainda para Borges (2014), o conceito de território/terra transcende o espaço físico quando colocado dentro do prisma da identidade, considerando que só pode ser visto como um conceito dicotômico, dependendo da forma território/terra e da visão. As pessoas de uma determinada comunidade conhecem-se umas às outras sobre a terra ou território. Muitas vezes, porém, o território é definido a partir de uma perspectiva externa à comunidade. Isto significa que as pessoas de uma determinada comunidade nem sempre definem o seu território da forma como o veem. Por exemplo: a colonização europeia mudou as comunidades e estruturas sociais de todas as pessoas sob o seu domínio.

É importante compreender que os processos civilizacionais nas humanidades ao longo da história foram construídos sobre diferentes ideias e visões de mundo. Segundo Godoy (2014), quando a territorialidade é entendida como o processo de estruturação do território, ela se constitui por meio de dois conteúdos distintos – conexões com lugares precisos e princípios organizadores. Fica claro, portanto, que a territorialidade pode marcar lugares singulares e coletivos a partir de um sentimento de pertencimento e formar identidades que caracterizam a singularidade ou a coletividade.

Nesta probabilidade, o Império Congo estava localizado na África Central, tendo como capital Mbanza Congo. Atualmente, é uma das cidades da província do Zaire (Angola), e sua capital é nesta província onde encontramos o município do Soyo. Esta área do continente africano é dominada principalmente pela Bacia do Rio Congo (Zaire).



Soyo é um município de Angola, situado na província² do Zaire (Angola) ao norte do país, na divisa com a República Democrática do Congo. Estimativas do Instituto Nacional de Estatística (INE) 2014-2050³ apontam uma população de 258.599⁴ habitantes e área territorial de 5.572 km² (INE, 2016). É o único município de Angola com maior número populacional em relação à capital de sua província, Mbanza Kongo⁵. A sede é uma cidade industrial e portuária, conhecida pelo terminal petrolífero da Base do Kwanda e do Porto do Soyo. No período colonial, foi apelidada ou conhecida como Santo António do Zaire.

O município do Soyo está dividido administrativamente em cinco comunas⁶, sendo a sede correspondente à própria cidade do Soyo, Sumba, Pedra de Feitiço, Quêlo e Mangue Grande. Em 1482, quando os primeiros portugueses chegaram, Soyo já era uma entidade administrativa, cujo administrador tinha o título de “Senhor do Soyo” (Muene Soyo). Foi o primeiro a ser batizado⁷ quando os missionários católicos chegaram ao reino do Kongo, em 1491. No século XV, Santo António do Zaire (Soyo) era governado por um membro da família real Kongo, nomeado pelo rei e servindo por um período limitado. No momento em que chegaram os portugueses, o governante foi batizado de Manuel.

O Porto do Soyo, localizado próximo à foz do rio Kongo⁸ (atualmente chamado de rio Zaire), tornou-se um importante entreposto comercial do Kongo no século XVI. A comunidade portuguesa instalada nesse período utilizava esse porto para o comércio de escravos, marfim e cobre. Um inquérito real do Kongo de 1548 revelou que mais de 4.000 escravos saíram deste porto para as Colônias de São Tomé, Brasil, entre outras. No início da segunda metade do século XX, com a extração de hidrocarbonetos, fez da localidade um dos mais importantes polos industriais da província, instalando-se, a partir do final da guerra civil, fábricas de gás liquefeito, além de terminais de armazenamento de petróleo⁹ e outros derivados.

Soyo enfrenta diversos problemas ambientais, incluindo a poluição, mudanças climáticas, gestão de resíduos, degradação de solos, exaustão dos recursos naturais, crescimento populacional, perda de biodiversidade, desflorestação e seca, aliados à ineficácia das políticas de educação ambiental.

² Designação equivalente a um Estado.

³ Resultados definitivos do recenseamento geral da população e da habitação de Angola, 2014 (INE).

⁴ Dados obtidos no anuário das estatísticas sociais, 2018 (INE).

⁵ Ver em Ministério da Administração do Território e Reforma do Estado, 2018.

⁶ Designação equivalente a uma Prefeitura.

⁷ Disponível em: Soyo – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org). Acesso em: 14 ago. 2023.

⁸ Diogo Cão chegou à foz do rio Zaire em 1482, marcando a chegada dos portugueses em Angola.

⁹ Ver em Sheila O’Callaghan: A história do petróleo em Angola (s/d).



o surgimento da nova geração e a globalização, a dança e a cultura têm sofrido uma metamorfose, ou mesmo uma extinção devido à negligência e imposição a novos ritmos produzidos atualmente.

Dentro dos aspectos culturais, também encontramos o alambamento, uma prática muito antiga semelhante a um casamento, o qual, para os povos Bassolongo, representa o casamento tradicional, sendo considerado o mais importante. Nesta cerimônia, o noivo deve casar a sua esposa entregando bens à família da noiva, subdividida em duas partes: uma para a parte do pai da noiva e outra para a parte da mãe da noiva. Existem diversas consequências quando o casamento tradicional não é realizado, como a noiva não ter filhos durante a convivência no lar, a morte dos filhos, doenças constantes no lar, entre outras. Por outro lado, os bens entregues são divididos para toda a família, com maior prestação aos tios e tias da noiva.

2.5. Os provérbios na educação popular

Sem negar as filosofias que influenciaram a sua doutrina pedagógica, a força do modo de pensar e de agir de Paulo Freire surgiram da sua experiência, do seu trabalho, da sua intimidade com a dor, a pobreza e a injustiça social de milhares de pessoas. Sua educação representa a prática de liberdade, porque o oprimido está cansado dos termos, expressões e fórmulas que o mantêm oprimido. Somente através da prática da emancipação surgirá um novo mundo, onde as pessoas não governarão mais a injustiça e a exploração, uma sociedade mais humana (Perez, 1991).

Segundo Perez (1991), na obra de Paulo Freire, o homem é sujeito da educação como desenvolvedor e criador de conhecimento, o que mostra que a interação pessoa-mundo e sujeito-objeto é essencial para que uma pessoa se desenvolva e se torne sujeito da prática. O homem se vê num contexto socioeconômico, cultural e político. Nesse sentido, a educação deve levar em conta tanto a vocação ontológica de uma pessoa (chamado a ser sujeito) como as condições em que vive (contexto). Quanto mais uma pessoa pensa na realidade, na sua condição particular, mais ela fica consciente e comprometida em mudar a realidade. A atividade educativa deve criar as condições para a promoção do indivíduo, e não simplesmente adaptá-lo à sociedade. A educação da consciência visa desenvolver a consciência crítica e a liberdade. O diálogo é o núcleo deste modelo educacional.

2.6. Os provérbios como aspecto cultural

Desde os tempos antigos até o presente, o povo Bakongo (Bassolongo) tem usado os provérbios para lidar com problemas como destruição de terras, nascimento de filhos, problemas no casamento, roubos e morte. No que diz respeito à questão da morte, muitos conflitos geralmente surgem em momentos dramáticos e inesperados. Para resolvê-los, os grupos precisam utilizar toda a gama de meios tradicionais e a experiência dos mais velhos (Vanga, 2019).

Segundo Lopes (1992, p. 1), em sua tese de doutorado intitulada “Textos de provérbios portugueses – elementos de análise semântica e pragmática”, um provérbio é definido como “[...] um texto curto, baseado em frases, que é transmitido oralmente de geração em geração e termina com o status de um texto anônimo institucionalizado”. Melo (2002, p. 152) reforça a visão de Lopes quando afirma que “Provérbios são pequenas frases de sabedoria que têm uma sabedoria de origem popular, e por isso assumem o carácter de textos anônimos”. Marinovic (2012, p. 12) concorda com Lopes e Melo, e sublinha que “[...] os provérbios representam uma forma concisa de expressar a sabedoria de um povo, que é transmitida de geração em geração através da oralidade, significa geração”.



Com base nas considerações dos autores mencionados, entendemos que este provérbio é uma afirmação curta, sem autor claro e que foi transmitido de geração em geração. Como afirma Silva (2009, p. 85), “Outro ponto relacionado sobre provérbios é que não têm data nem autor. Suas expressões são transmitidas de geração em geração, sendo incorporadas do passado ao presente”.

Os provérbios são uma característica da história de uma nação, e diferentes culturas os acolhem ou são acolhidos como fonte de sabedoria e conduta. Na China antiga, o provérbio é composto por quatro ideogramas: a pressa leva ao fracasso. Podemos entender claramente que o que foi dito acima é um provérbio popular: “A pressa é o inimigo perfeito”.

Embora sejam definidos como populares, os provérbios trazem uma singularidade filosófica muito específica. Não apenas por serem populares (se, de fato, são), mas porque falta-lhes o valor de conhecimento complexo adicionado à base de sabedoria, e que podem ser condicionados a mudanças individuais e coletivas.

Os provérbios também circulam pelo corpo, ou seja, estão na “mídia primária”. A oralidade e gestos são funções linguísticas que carregam determinado poder, principalmente na sonoridade unida ao desempenho. Na tradição negra africana, além do fator sonoro, as palavras são também um elemento sagrado; palavras não são ditas em vão. E quando são ditas, nem sempre resultarão em consequências positivas.

Enquanto elementos da tradição oral, os provérbios espelham a consciência coletiva (linguística e extralinguística) das sociedades em que circulam. Ou, se quisermos, eles são parte integrante daquilo que Durkheim (1995) designou de “representações coletivas”, definidas como um conjunto de “[...] construções mentais, partilhadas, através das quais os seres humanos, de forma coletiva, se veem a si mesmos, se veem uns aos outros e veem o mundo” (Durkheim, 1995, p. 18), podendo essas construções mentais variar de cultura para cultura. Por outro lado, por vezes, a sua circunscrição a um determinado país ou zona não é exequível, pois fazem parte do fenômeno comunicacional. Ou seja, a mobilidade humana e o intercâmbio de ideias, sentimentos e informações usados para a obtenção de conhecimentos e experiências necessários à promoção da convivência entre os povos conduziram à disseminação de valores e padrões de conduta. Exemplos disso são os casos que se seguem (Quadro 1).

**Quadro 1. Provérbios populares educativos do Soyo.**

Provérbio	Tradução	Significado
Novuata kussakaboko ovene unako.	Quando atinge a excelência, não ri os que ainda sofrem, porque amanhã pode voltar o que era.	Cada momento da vida é um momento diferente.
Otondua é Lau.	Ser agradecido na sociedade é um ato de virtude.	É a sorte conquista-se e acompanhada de fé.
Evukila ovalo kekiuako.	Ser humilde na sociedade não significa ser destruído, mas são valências.	
Aukwenda diatanga otalanga mpe okuma ótím.	Quando está a andar deve olhar de onde saíste.	Não se caminha por caminhar só, é preciso prestar atenção nos seus atos.
Okuila kavuatxi kilauafuengue Nani ovuataou.	O macaco não pode colocar a gravata por não ter pescoço longo, mas o problema a quem vai ser entregue, já que Deus lhe fez assim.	Cada um com os seus problemas no mundo.
Olongua ngangu, ngepe okala ngangu zaku.	Aprenda com os demais, mas possua o seu próprio conhecimento	Não espere aprender tudo através dos outros. É preciso ter aut Capacidade de aprender.
Ongangu ka leka mu ntu umosi ko.	O conhecimento não adormece numa só cabeça.	Ninguém sabe tudo. Todos partilhamos conhecimento para o nosso aprendizado.
Ntela ovuanga, malongi ke vuanga ko.	Há um fim para a altura, mas não para o aprendizado.	Não há ninguém totalmente suficiente no aprendizado. A vida é um aprendizado constante.
"Makata ma mkombo ma lekesa ombwa nzala"	Os testículos do cabrito fizeram o cão dormir com fome.	<p>O cão, ao observar os testículos do cabrito a balançar, pensou que poderiam cair para ele comer. Então ele seguiu o cabrito durante o dia inteiro na esperança dos testículos caírem para poder comer...</p> <p>Uma esperança ingênuo produz uma ilusão falsa sobre o futuro da vida. Às vezes, não temos em mente o que vai acontecer, e ficamos na esperança (talvez agora vai dar certo, o fulano vai me ajudar, meu patrão vai me promover, minha vida vai melhorar ano que vem, meu marido vai me amar um dia, o país vai melhorar). Seja o protagonista de sua vida, aquele que faz tudo acontecer. Não seja como um cão atrás dos testículos do cabrito.</p>



3. Resultados e Discussão

Paralelamente a esta questão, os provérbios são objetos linguísticos orais e fáceis de encontrar de forma significativa. Eles sintetizam o “conhecimento popular” e podem direcionar ações de leitura e escrita que vão além do mero processamento gramatical da linguagem, levando também em consideração o folclore, a cultura, os valores e as verdades universais, promovendo discussões interessantes e momentos de reflexão que possam ajudar no desenvolvimento do caráter crítico-analítico do leitor.

O provérbio permite ao orador apoiar seu discurso com outro discurso. Mas este outro não é o outro que se refere a uma pessoa, mas indiretamente a um evento respeitado e suposto locutor (Maingueneau, 2013).

Com base nas discussões dos diversos autores pesquisados, expressa-se essa vontade de que os provérbios são importantes na vida das novas gerações e não só.

4. Conclusão

Este estudo permite concluir que os provérbios fazem parte da cultura popular universal, falam sobre diversos temas e são utilizados em diversas situações. Eles são criados em situações reais, mas sua autoria é imprecisa e atribuída à população, expressos como “ditado popular”. Os provérbios são amplamente usados como linguagem coloquial, em situações informais, como encontro com amigos. São frequentemente encontrados na linguagem escrita, e embora se encontrem à margem da linguagem erudita, técnica e científica, são utilizados por pessoas de diferentes camadas da sociedade.

Por isso, é importante lembrar que os provérbios contêm e expressam aspectos relacionados com a organização cultural e linguística da comunidade a que pertencem. Pela sua plasticidade e pelas suas valências rítmicas, cacofônicas e monumentais, tendem a manifestar-se universalmente e transversalmente, significando a sua presença em todo o mundo e em todas as esferas sociais, desde a política, a publicidade, a literatura e a música. Um dos seus maiores valores é testemunhar e estimular a reflexividade humana.

Portanto, a não valorização deste patrimônio oral significa “[...] invadir os instrumentos de comunicação das gerações mais jovens para, pelo menos, decodificarem os enunciados específicos do seu habitat linguístico” (Pereira, 2000, p. 3).

Os provérbios são textos ou oralidades bastante valiosos que podem sintetizar grandes e longos discursos e de poucas palavras e, portanto, são um importante recurso a ser trabalhado entre os jovens e outras gerações. Além disso, podem ser processados ou produzidos com solidariedade, ética e justiça.



Referências

BATSÍKAMA, Patrício. **O que é o Kinzonzi?** Portal da Damba e da história do kôngo. 2012. Disponível em: <http://muanadamba.over-blog.com/article-o-que-e-o-kinzonzi-108613437.html>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BORGES, Antonádia. Terra. *In*. SANSONE, Livio; FURTADO, Cláudio Alves (Org.). **Dicionário crítico das Ciências Sociais dos países de fala oficial portuguesa**. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 431–442.

DUCROT, Oswald; Tzvetan TODOROV. **Dicionário das Ciências da Linguagem**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1982.

DURKHEIM, Émile. **The elementary forms of religious life**. Tradução: Karen Fields. Nova York: The Free Press, 1995.

FILIPE, Fernando Arminda. Ondjango: filosofia social e política africana. **Jornal Angolano de Artes e Letras**, Cultura, Eco de Angola, Luanda, 5 a 18 de novembro, 2019.

FUNK, Gabriela. **A função do provérbio em português e em alemão: análise contrastiva de um corpus de provérbios contextualizados**. 1993. 393 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística Comparada, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 1993.

GODOY, Emília Pietrafesa de. Territorialidade. *In*: SANSONE, Livio; FURTADO, Cláudio Alves (Org.). **Dicionário crítico das Ciências Sociais dos países de fala oficial portuguesa**. EDUFBA: Salvador, 2014.

GRIGOLETTO, Evandra. Do lugar social ao lugar discursivo: o imbricamento de diferentes posições-sujeito. *In*: GRIGOLETTO, Evandra. **Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites**. São Carlos: Claraluz, 2007. p. 1-11.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2003.

HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. *In*: KI-ZERBO, Joseph (org.). **História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África**. 2.ed. Brasília: UNESCO, 2010.

INE. Instituto Nacional de Estatística de Angola. **Projecção da população 2014-2050**. Luanda, Angola, 2016.

KANDJIMBO, Luís. **Máximas de Ptahhotep e a arte de argumentar**. Filosofia Pop, 2021. Disponível em: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/maximas-de-ptahhotep-e-a-arte-de-argumentar/>. Acesso em: 07 set. 2022.

LEANDRO, Jesuína Flores de Jesus. **Marketing das cidades: proposta de modelo de felicidade validado para o Soyo**. 2020. 222 f. Dissertação (Mestrado em Gestão



de Empresas) – Departamento de Ciências Económicas e Empresariais, Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa, 2020.

LOPES, Ana Cristina Macário. **Texto proverbial português**: elementos para uma análise semântica e pragmática. 1992. 392 f. Tese (Doutorado em Linguística Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 1992.

LUTETE, Mbotemunzila Sylvain. **Le mariage coutumier**: kinzonzi kia longo: chez les Kongo. Châtenay-Malabry: Éditions EKI, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. Provérbio, slogan, ironia. *In*: MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Editora Cortez, 2013. p. 215-225.

MELO, Leonor Jesus Marcos. **Os textos tradicionais na aula de português**: os provérbios. Coimbra: Almedina, 2002.

MINGAS, Amélia Arlete. Línguas e culturas em Angola. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras São Francisco do Conde**, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 377-385, jul./dez. 2021.

MIRANDA, Osmilde; DOMINGOS, Anacleto Aníbal. A constituição da esfera pública em África: a especificidade de Angola do pós-independência à República. **X Jornada Internacional Políticas Públicas**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas – UFMA, 16 a 19 de novembro de 2021.

MONDIN, Battista. **O homem - quem é ele?** Elementos de Antropologia Filosófica. 13. ed. São Paulo: Editora Paulus, 2008.

NGAMBU, Ngoma. **Manuel de sociologie et d'anthropologie**. Kinshasa: Presses Universitaires Kongo, 1996.

PEREIRA, Maria Elisabete Conde. **O papel dos adágios na vida e na língua de uma comunidade linguística**. 2000. 120 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Portuguesa) – Departamento de Linguística, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2000.

PEREZ, Geraldo. Educação popular segundo Paulo Freire. **Bolema**, Rio Claro, v. 6, n. 7, p. 1–16, 1991.

SILVA, R. S. da. **Boaventura Cardoso um (re)inventor de palavras e tradições**. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2009.

STENSTRÖM, Oscar. **Proverbes des Bakongo**. 1999. 279 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Studia Missionalia Upsaliensia et Presses, L'université Protestante de Kimpese, Kimpese, 1999.

VANGA, Kiala Pedro Lufulo. **Provérbios bakongo de rituais de óbitos**: recolha, estudo e aplicação didáctica. 2019. 97 f. Dissertação (Mestrado em Estudos



Portugueses), Departamento de Educação, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2019.

VANSINA, Jan. A tradição oral e sua metodologia. *In*: KI-ZERBO, Joseph. **História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010. p. 234–256.